

# PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo, para responder às questões de números 43 a 48.

[...] Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enjoos: foram os dois morar juntos; e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão, sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

Chegou o dia de batizar-se o rapaz: foi madrinha a parteira; sobre o padrinho houve suas dúvidas: o Leonardo queria que fosse o Sr. Juiz; porém teve de ceder a instâncias da Maria e da comadre, que queriam que fosse o barbeiro de defronte, que afinal foi adotado. Já se sabe que houve nesse dia função: os convidados do dono da casa, que eram todos dalém-mar, cantavam ao desafio, segundo seus costumes; os convidados da comadre, que eram todos da terra, dançavam o fado. O compadre trouxe a rabeça, que é, como se sabe, o instrumento favorito da gente do ofício. A princípio, o Leonardo quis que a festa tivesse ares aristocráticos, e propôs que se dançasse o minuete da corte. Foi aceita a idéia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares. Afinal levantaram-se uma gorda e baixa matrona, mulher de um convidado; uma companheira desta, cuja figura era a mais completa antítese da sua; um colega do Leonardo, miudinho, pequenino, e com fumaças de gaiato, e o sacristão da Sé, sujeito alto, magro e com pretensões de elegante. O compadre foi quem tocou o minuete na rabeça; e o afilhadinho, deitado no colo da Maria, acompanhava cada arcada com um guincho e um esperneio. Isto fez com que o compadre perdesse muitas vezes o compasso, e fosse obrigado a recomeçar outras tantas.

Manuel António de Almeida, *Memórias*

**43 a**

*Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela.*

Assinale a alternativa que apresenta estrutura de orações análoga à do período acima.

- a) O Leonardo queria que fosse o Sr. juiz.
- b) O compadre trouxe a rebeca, que é o instrumento favorito da gente de ofício.
- c) Estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.
- d) Já se sabe que houve nesse dia função.
- e) Os convidados do dono da casa, que eram todos dalém-mar, cantavam ao desafio.

**Resolução**

*A oração proposta no enunciado "que passava distraído por junto dela" exerce a função sintática de objeto direto da oração principal "Leonardo fingiu".*

*Na alternativa a, a oração "que fosse o Sr. juiz" também exerce a função de objeto direto da oração principal "O Leonardo queria".*

**44 e**

*Chegou o dia de batizar-se o rapaz: foi madrinha a parreira; sobre o padrinho (I) **houve** suas dúvidas. [...]. Foi aceita a idéia, ainda que (II) **houvesse** dificuldade em encontrarem-se os pares.*

Assinale a alternativa em que a substituição dos verbos em destaque resulta em concordância de acordo com a norma culta.

- a) (I) surgiram; (II) surgissem.
- b) (I) iam haver; (II) pudesse haver.
- c) (I) podia existir; (II) pudesse existir.
- d) (I) surgiu; (II) surgiu.
- e) (I) existiram; (II) existisse.

**Resolução**

*O verbo haver é impessoal, portanto nas duas ocorrências aparece na terceira pessoa do singular ("houve", "houvesse"). Fazendo a substituição, tem-se: "existiram", concordando com o núcleo do sujeito "dúvidas"; "existisse", com o núcleo "dificuldade".*

**45 c**

*Foi aceita a idéia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares.*

Essa passagem está reescrita, com sentido equivalente ao original, na alternativa:

- a) Aceitaram a idéia, à medida que houve dificuldade em encontrarem pares.
- b) Aceitou-se a idéia, contanto que houvesse dificuldade em encontrar pares.
- c) Aceitou-se a idéia, apesar de haver dificuldade em serem encontrados pares.
- d) Aceitou a idéia, portanto houve dificuldade em pares serem encontrados.
- e) Aceitou-se a idéia, pois havia dificuldade em pares

serem encontrados.

### Resolução

O período apresentado no enunciado contém uma oração com valor semântico de concessão "ainda que houvesse dificuldade". O mesmo sentido encontra-se em "apesar de haver dificuldade". Em a, o valor semântico é de proporção; em b, condição; em d, conclusão; em e, causa.

### 46 d

Afinal levantaram-se uma gorda e baixa matrona, mulher de um convidado; uma companheira desta, cuja figura era a mais completa antítese da sua [...].

Considerando a informação em destaque nessa passagem, é correto dizer que a companheira era uma mulher

- a) magra, de estatura mediana e simpática.
- b) esguia, encorpada e jovem.
- c) rechonchuda, de meia estatura e de meia idade.
- d) magra, alta e solteira.
- e) delgada, esguia e casada.

### Resolução

Como se trata de mulher "cuja figura era a mais completa antítese" da outra, que era "gorda e baixa", não se entende por que a alternativa de resposta (não há outra possível), além de "magra" e "alta", inclua a qualificação "solteira" (a outra era "mulher de um convidado"), pois esse predicado não diz respeito a figura, mas sim a estado civil. Teste defeituoso, mas de resposta fácil.

### 47 e

Assinale a alternativa em que se associam as palavras do trecho e os respectivos campos de significação, postos entre parênteses.

- a) Compasso, pares, gaiato (dança).
- b) Filho, madrinha e compadre (laços consangüíneos).
- c) Amantes, enojo, menino (família).
- d) Fado, rabeca, minuete (instrumentos musicais).
- e) Batizar, sacristão, Sé (religião).

### Resolução

Em cada uma das alternativas, com exceção da e, há uma ou mais palavras não pertinentes ao campo semântico indicado: em a - "gaiato"; em b - "madrinha" e "compadre"; em c - todas, e em d - "fado" e "minuete".

### 48 e

Considere as seguintes afirmações.

- I. *Memórias de um sargento de milícias* caracteriza-se como romance urbano, terreno para o surgimento do romance de matriz política e social.
- II. Juntamente com obras como *O cortiço*, *Triste fim de Policarpo Quaresma* e *Vidas Secas*, o romance de Manuel Antônio de Almeida privilegiou as cama-

- das mais populares da sociedade, retratando a vida de pessoas comuns.
- III. *Memórias de um sargento de milícias* pode ser considerado um romance precursor do realismo, por dar tratamento mais direto e crítico à realidade.
- IV. Pela linguagem sempre elaborada, marcada por construções em que predominam figuras (tais como a antítese e a hipérbole), determina-se a filiação desse romance ao estilo barroco.

Dentre essas afirmações, estão corretas apenas

- a) I e III.                      b) I e II.                      c) II, III e IV.  
d) I, III e IV.                      e) I, II e III.

### **Resolução**

*Ao contrário do que se afirma em III, a linguagem do romance de Manuel Antônio de Almeida é simples e desataviada, distinguindo-se também nisso, seja de nossa tradição literária, amiga de barroquismos, seja do estilo corrente em sua época, voltado para o "sublime" de metáforas e outras figuras idealizantes.*

## **REDAÇÃO**

O trecho a seguir serve de subsídio à elaboração de sua redação.

[...] o assunto é mesmo o terno do ex-metalúrgico, que se recusou a usar os paramentos da burguesia encasacada que tanto desdenhou o trabalho e aqueles que trabalham. Levando o raciocínio adiante, ele [Lula] deveria comparecer com o macacão da Villares, firma na qual labutou anos e lutou pela melhoria dos oprimidos e excluídos.

Foram os presidentes dos países socialistas que, depois da Segunda Guerra Mundial, inauguraram o terno comum nas cerimônias solenes do poder. Stálin não conta, pois usava farda – e alguns ainda usam fardas, como Fidel Castro. O mundo capitalista continuou prestigiando a casaca e o fraque, achando que o hábito faz o monge.

Pessoalmente, dou razão a Lula. Além de desconfortáveis, os trajes a rigor (smoking, casaca, fraque) são discutíveis esteticamente. É mais ou menos como o fardão da nossa Academia [Brasileira de Letras], que me faz parecer um gafanhoto monstruoso. Mas ninguém me obrigou a entrar lá, e nada demais que aceite o pacote da tradição. Osso do ofício.

Quando quis ser presidente da República, Lula sabia que teria de aceitar o pacote dos protocolos e cerimoniais. Sob qualquer indumentária, ele continuaria a ser o que sempre foi. A recente elegância burguesa que adotou está longe de parecer um macacão de operário.

(Carlos Heitor Cony, O terno e o macacão,  
*Folha de S. Paulo*, 17 de julho de 2003.)

Com base no que sugere o texto, porém sem copiar

qualquer parte dele, e, ainda, sabendo que você também pode valer-se de outras informações que auxiliem sua argumentação, faça uma redação expondo seu ponto de vista, por meio de argumentos que o sustentem, a partir do tema:

**"A importância do SER e do PARECER"**

*O fragmento de um artigo do escritor Carlos Heitor Cony, intitulado O terno e o macacão, foi oferecido como subsídio à elaboração de uma redação em que o candidato deveria expor seu ponto de vista sobre o tema "A importância do ser e do parecer".*

*Uma leitura atenta do texto de Cony certamente deve ter levado o candidato a refletir sobre o valor que desde sempre se atribuiu às aparências, ainda que fossem enganosas.*

*Caberia, nesse caso, considerar não apenas o exemplo do presidente Lula – que, preocupado em manter-se fiel às origens de operário, recusou-se a envergar "paramentos da burguesia encasacada" tradicionalmente indiferente ao proletariado –, mas também as discrepâncias observadas entre o comportamento de muitos notáveis da sociedade (políticos, artistas, empresários etc.) e a imagem que buscam projetar junto à opinião pública.*

*Poder-se-ia, a partir daí, analisar criticamente a intenção oculta no "parecer", que, não raro, impede que transpareça aquilo que de fato deveria fazer diferença: o "ser".*